

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

# Pnews<sup>®</sup>

Edição nº 140 - ano 2025



# 2026

**O ANO DA  
EFICIÊNCIA**

**COMO DEVE SE COMPORTAR A  
REFORMA DE PNEUS EM 2026**

LEIA MATÉRIA



# LANÇAMENTO

## ENVELOPE EXTERNO

### RAYTAK

Tecnologia de ponta com  
precisão de encaixe.

» Envelope  
**EXTERNO G2**  
195 / 65/ R15

**RAYTAK**  
INOVAÇÃO EM RECAPAGEM

raytak.com.br @raytakborrachas (65) 3611-6870



# Pnews®

## EDITORIAL

Chegamos ao fim de mais um ano desafiador para o setor de reforma de pneus. Um ano marcado por ajustes, aprendizados e decisões difíceis — mas também por avanços importantes, amadurecimento institucional e a certeza de que resistir, hoje, exige planejamento, e crescer, amanhã, exige inovação.

Olhando para 2026, dois temas se impõem como essenciais para o futuro do nosso segmento. O primeiro é a preparação para a reforma tributária. O segundo é a necessidade de união do setor diante do avanço de pneus importados de baixa qualidade, que comprometem a competitividade, a segurança e o meio ambiente.

A reforma tributária não é mais uma possibilidade distante. Ela começa a se materializar e exigirá das empresas organização, informação e capacidade de adaptação. Para o setor de reforma de pneus, essa transição pode representar desafios, mas também oportunidades. Quem se preparar desde já — ajustando processos, revendo estruturas e buscando orientação — terá mais condições de atravessar esse período com segurança e competitividade.

Planejar, nesse contexto, não é um luxo reservado às renomadas empresas. É uma ferramenta de sobrevivência. É o que permite transformar incerteza em estratégia, antecipar riscos e tomar decisões com mais clareza. Nesta edição da PNEWS, tratamos desse tema de forma didática e prática, justamente para apoiar o empresário que precisa olhar para 2026 com responsabilidade e visão de futuro.

O segundo eixo que merece nossa atenção é a defesa do mercado nacional de reforma de pneus. O crescimento da entrada de pneus importados de baixa qualidade gera impactos que vão muito além da concorrência comercial. Ele afeta diretamente a sustentabilidade do setor, amplia o passivo ambiental e compromete a segurança nas estradas.

Cada pneu que não pode ser reformado é um recurso desperdiçado. É mais resíduo, mais descarte e menos economia circular. A reforma de pneus é, por natureza, uma atividade sustentável — econômica e ambientalmente. Por isso, defender o setor não é apenas uma pauta empresarial, mas uma agenda que dialoga com o interesse público, com o meio ambiente e com o desenvolvimento responsável do País.

Nenhuma dessas batalhas será vencida de forma isolada. A força do nosso setor está na união, na atuação conjunta das empresas, no fortalecimento das boas práticas, no compromisso com a qualidade e na representação institucional sólida. A ABR segue atuando para dar voz ao reformador, dialogar com os órgãos competentes e defender um ambiente de negócios mais justo, equilibrado e sustentável.

Encerramos este ano com a convicção de que o setor de reforma de pneus está mais preparado, mais consciente do seu papel e mais alinhado com as transformações do mercado. Planejar é resistir às incertezas. Inovar é crescer apesar delas. E crescer, para nós, sempre significará conservarmos a responsabilidade, qualidade e visão de longo prazo.

**Que 2026 nos encontre unidos, preparados e confiantes no valor do que fazemos.**



Margareth Buzetti  
Presidente da ABR



## 06 Pneushow 2026

### ABR DESTAQUE

2026 é o ano da Pneushow.  
Saiba mais sobre o evento

## 08

### MERCADO

Consumo, frotas e reposição.  
Como será a demanda  
por reforma em 2026



## 12

### ACONTECE

Por que a reforma  
de pneu ganha  
protagonismo em 2026



## 18

### ESPECIAL

Tecnologias simples  
e baratas. Como aproveitar



## 24

### ECONOMIA

Os fatores que devem  
influenciar os custos da  
reforma no primeiro semestre



## 31

### PNEWS TRANSPORTE

Gestão de rotas e  
tecnologia no transporte



## EXPEDIENTE



### Produção

VoxCom Comunicação

### Jornalista Responsável

Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

### Edição

Vinícius Carvalho

### Redação

Silvio Monteiro  
Vinícius Carvalho

### Revisão

Maria Helena Amaral

### Criação e Diagramação

Daniela Squarzoni

### Imagens

Freepik, Adobe Stock

### Comercialização Exclusiva

Ney Euphrausino  
Total Live - Comunicação e  
Live Marketing

[comercial@totallive.com.br](mailto:comercial@totallive.com.br)  
11 4979-4447 / 11 9.8565-5252



### DIRETORIA ABR

#### Presidente:

Margareth Gettert Buzetti

#### Diretor-Secretário:

Alexandre Pascoli Moreira

#### Diretor Financeiro:

Régis da Silva dos Santos

#### Diretor de Comunicação:

Osnei de Moraes Lainez

#### Diretor Técnico:

Rafael Milton Teixeira Jr.

#### Diretor de Mercado:

Giulio Cesar Claro

### EXECUTIVO ABR

#### Secretária:

Juliana Schloz

### CONSELHO EDITORIAL

Everson Schmidt e Osnei Lainez

### Revista Pnews na internet

[www.pnewsdigital.com.br](http://www.pnewsdigital.com.br)

Assinatura:

(11) 5095 3840

[abr@abr.org.br](mailto:abr@abr.org.br)

Para adquirir os direitos de  
reprodução de textos e imagens da  
Revista Pnews, solicite por e-mail:  
[abr@abr.org.br](mailto:abr@abr.org.br)

Os artigos assinados e os anúncios  
não expressam necessariamente  
a opinião da Revista.



## 2026 É O ANO DA PNEUSHOW



**R**econhecida como a principal feira da indústria de reforma de pneus da América Latina, a PNEUSHOW chega à sua próxima edição consolidada como um dos eventos mais estratégicos do setor.

Em 2026, o encontro ganha ainda mais relevância ao reunir inovação, relacionamento e geração de negócios em um momento decisivo para a cadeia da reforma.

Mais do que uma vitrine de produtos, a PNEUSHOW é

um ambiente de conexão e troca de conhecimento. Em um único espaço, profissionais e empresas encontram os principais fornecedores do mercado, especialistas técnicos, lideranças setoriais e uma programação de conteúdo com palestras e painéis que discutem os desafios, tendências e avanços da indústria da borracha e da mobilidade no Brasil e no mundo.

Participar da PNEUSHOW é uma oportunidade de estar onde o setor se encontra. O evento oferece alto impacto

visual, garantindo visibilidade às marcas ao longo de toda a feira, além de espaços estratégicos para apresentação de lançamentos, diferenciais e soluções inovadoras.

Mais do que exposição, a feira cria conexões duradouras, combinando experiências presenciais e ações digitais que fortalecem relacionamentos e posicionam empresas como protagonistas do mercado.

Em 2026, a PNEUSHOW reafirma seu papel como ponto de encontro essencial para quem quer acompanhar a evolução da reforma de pneus e se preparar para o futuro do setor.

Saiba mais sobre o evento em [pneushow.com.br](http://pneushow.com.br)

# RESERVE SUA AGENDA

# ENCONTRO

# ABR 2026

## A tradicional reunião anual do setor da reforma de pneus

# 19

## março

## 2026

horário

**19h30**

## São Paulo

EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES



# CONSUMO, FROTAS E REPOSIÇÃO

*Como deve se comportar a demanda por reforma em 2026*



**A** dinâmica do mercado de reforma de pneus não é determinada apenas por crescimento econômico ou variações conjunturais.

Ela responde, sobretudo, a como as frotas se transformam, como o consumo se reorganiza e como a reposição acontece na prática.

Em 2026, esses três fatores seguem em movimento e ajudam a explicar por que a demanda por reforma tende a se manter relevante — ainda que mais seletiva e técnica.

Ao observar o setor de transporte nos últimos anos, fica claro que o Brasil vive uma mudança silenciosa, porém consistente, no perfil das operações logísticas. Essa transformação tem impacto direto sobre o tipo de pneu utilizado, o ritmo de reposição e, consequentemente, o volume e a qualidade das reformas realizadas.

## **Frotas em transição: menos padronização, mais segmentação**

Um dos principais vetores dessa mudança é o novo perfil das frotas. Dados de frota circulante e transporte de cargas indicam uma diversificação crescente dos veículos em operação. Caminhões pesados seguem sendo essenciais no transporte de longa distância, mas ganham espaço os veículos mais leves, utilizados em operações urbanas, regionais e no transporte fracionado.

Essa mudança altera a lógica da reposição. Pneus de carga pesada continuam sendo o principal motor da reforma, especialmente em operações rodoviárias de média e longa distância. No entanto, cresce a participação de operações com maior giro, menor tonelage e ciclos de desgaste diferentes, o que exige maior controle técnico sobre carcaças e aplicações.

Outro ponto relevante é a migração gradual do uso de pneus diagonais (lonas) para pneus radiais, especialmente em frotas mais novas. Essa transição traz desafios e oportunidades. Pneus radiais, quando bem gerenciados, oferecem excelente potencial de reforma, mas exigem maior rigor técnico, inspeção adequada e processos bem estruturados. Em 2026, a demanda por reforma tende a ser menos volumosa em alguns nichos, porém mais qualificada, com maior foco em desempenho, rastreabilidade e previsibilidade.

## **O impacto do e-commerce e do transporte fracionado**

Outro fator decisivo é a consolidação do e-commerce e do transporte fracionado como pilares do consumo no país. O crescimento das entregas urbanas e regionais alterou profundamente a lógica logística: mais rotas curtas, mais paradas, maior desgaste em ambientes urbanos e maior pressão por disponibilidade de frota.

Esse tipo de operação tende a gerar ciclos de desgaste diferentes, com maior incidência de paradas e retomadas, impacto em ombros e bandas, além da necessidade de monitoramento mais frequente. Para a reforma, isso significa novas oportunidades, desde que haja adequação técnica às condições de uso.

Ao mesmo tempo, o transporte fracionado amplia a base de veículos médios e leves, criando um mercado complementar ao tradicional transporte de carga pesada. Embora nem todas essas aplicações sejam ideais para múltiplas vidas de reforma, elas ampliam o debate sobre gestão de ativos, custo por quilômetro e eficiência operacional.

## **Reposição mais racional e menos impulsiva**

A forma como as empresas reparam pneus também está mudando. A reposição impulsiva, baseada apenas em preço imediato, perde espaço para deci-

sões mais racionais, orientadas por custo total de operação e previsibilidade.

Esse movimento favorece a reforma. Em vez de decisões pontuais, cresce a adoção de programas estruturados, que consideram o ciclo completo do pneu, da aquisição à reforma, passando pela gestão da carcaça. Em um ambiente de margens pressionadas, essa abordagem deixa de ser diferencial e passa a ser necessária.

A reforma se beneficia especialmente em contextos nos quais o controle operacional é maior e a gestão da frota é mais profissionalizada. Em 2026, a tendência é que a demanda esteja cada vez mais ligada à qualidade da gestão, e não apenas ao volume de pneus em circulação.

## **Pneus importados e seus reflexos na reposição**

A presença de pneus importados no mercado brasileiro é outro ele-







mento que influencia a dinâmica da reposição. Em determinados segmentos, esses produtos ampliam a oferta e pressionam preços. Em outros, geram dúvidas quanto à durabilidade, desempenho e potencial de reforma.

Sem entrar no debate político ou institucional, o fato é que nem todo pneu colocado no mercado tem perfil adequado para múltiplas reformas. Isso impacta diretamente o volume potencial de carcaças disponíveis e exige atenção redobrada por parte de reformadores e frotistas.

Em 2026, a tendência é que o mercado fique mais atento à qualidade da carcaça como ativo,

e não apenas ao preço do pneu novo. Esse olhar mais técnico favorece decisões mais conscientes e reforça o papel da reforma como parte de uma estratégia de longo prazo.

### **Frota circulante e potencial de reforma**

A frota circulante brasileira segue elevada e com idade média relevante, especialmente no transporte rodoviário de cargas. Esse fator, por si só, sustenta um potencial consistente de demanda por reforma, sobretudo em pneus de caminhões e ônibus.

No entanto, o volume absoluto não conta toda a história. O que

ganha peso é o perfil dessa frota: tipo de aplicação, intensidade de uso, nível de manutenção e gestão. Ou seja: onde há controle e planejamento, a reforma tende a se consolidar; onde predomina improvisado, o potencial se perde.

Para 2026, o cenário aponta para uma demanda estável, porém mais seletiva, concentrada em operações que valorizam desempenho, segurança e previsibilidade.

### **Menos volume, mais valor agregado**

Um ponto importante dessa leitura de mercado é a mudança qualitativa da demanda. O setor

caminha para um modelo em que não basta reformar mais, porém, reformar melhor. Isso significa maior exigência técnica, processos mais controlados e relacionamento bem próximo com o cliente.

Essa transição não reduz a relevância da reforma — ao contrário: eleva o patamar do setor e reforça seu papel como parceiro estratégico da logística, e não apenas fornecedor.

### **O que esperar de 2026**

Ao combinar consumo, perfil de frota e dinâmica de reposição, o cenário para 2026 indica que a demanda por reforma seguirá sólida, porém mais conectada à qualidade da gestão e ao tipo de operação. Crescem as oportunidades em frotas profissionalizadas, operações urbanas estruturadas e transportadoras que buscam eficiência de longo prazo.

A reforma continuará sendo um pilar da competitividade logística no Brasil, desde que acompanhe as transformações do mercado. Além do volume, o próximo ciclo exigirá inteligência, técnica e capacidade de adaptação. 🌀





# O ANO DA EFICIÊNCIA

Por que a reforma de pneus ganha protagonismo em 2026



**E**m um mundo pressionado por custos, sustentabilidade e eficiência logística, a reforma de pneus deixa de ser alternativa e se consolida como estratégia global. No Brasil, esse movimento ganha força e coloca o setor no centro das decisões para 2026.

A discussão sobre eficiência operacional deixou de ser local. Hoje, ela é global. Em diferentes partes do mundo, empresas de transporte, logística, mineração e mobilidade urbana enfrentam o

mesmo desafio: operar mais, gastar menos e reduzir o impacto ao meio ambiente. É nesse contexto que a reforma de pneus vem ganhando espaço como uma solução madura, escalável e alinhada às exigências econômicas e ambientais do século XXI.

Os números confirmam essa tendência. O mercado global de reforma de pneus foi estimado em US\$ 11,62 bilhões em 2024, com projeções que apontam crescimento para US\$ 19,73 bilhões até 2032, a uma taxa média anual de

6,8%. Mesmo com variações metodológicas entre estudos, o consenso é claro: trata-se de um mercado em expansão, impulsionado pela busca por eficiência de custos, economia circular e maior responsabilidade ambiental.

## Um movimento global, liderado por eficiência

A região da Ásia-Pacífico concentra mais de 60% do mercado mundial de reforma, impulsionada por grandes frotas comerciais em

países como China e Índia. Europa e América do Norte seguem como mercados relevantes, com crescimento consistente, especialmente em aplicações de veículos pesados, transporte urbano e mineração.

O motor desse crescimento é pragmático. A reforma reduz custos entre 40% e 70% em relação a pneus novos, mantendo desempenho técnico equivalente, quando realizada dentro de padrões adequados. Além disso, estudos indicam que a prática pode reduzir em até um terço as emissões de carbono, ao diminuir o consumo de matérias-primas e energia no ciclo produtivo.

Em mercados mais regulados, como o europeu, a reforma se conecta diretamente às políticas públicas de economia circular. Já em regiões emergentes, ela responde a uma necessidade operacional concreta: manter frotas rodando com previsibilidade financeira.

Apesar de desafios — como a flutuação no preço da borracha, a concorrência de pneus novos mais eficientes e a percepção equivocada sobre durabilidade —, a

reforma segue avançando, sobretudo em aplicações comerciais. É nesse cenário que o Brasil se insere de forma singular.

## O Brasil como potência da reforma

Enquanto muitos países ainda tratam a reforma como complemento, o Brasil a consolidou como pilar estrutural da logística rodoviária. Em um país continental, com forte dependência do transporte de cargas por rodovias, a reforma não é exceção: é regra.

A eficiência econômica explica grande parte desse protagonismo. Um pneu reformado entrega a mesma eficiência de um pneu novo, com até 70% do custo, o que representa impacto direto no gasto por quilômetro rodado. Para frotas médias e grandes, essa diferença deixa de ser detalhe e passa a ser estratégica.

Mais do que reduzir despesas imediatas, a reforma permite gestão inteligente do ciclo de vida do pneu. Carcaças bem administradas passam por múltiplas vidas





úteis, diluindo o investimento inicial e reduzindo a exposição a variações de preço do mercado internacional de pneus e matérias-primas.

### **Eficiência que vai além do preço**

Em 2026, eficiência não será medida por quanto se gasta, mas pela forma como se controla, planeja e prevê. Nesse ponto, a reforma oferece vantagens que extrapolam o custo direto.

Programas estruturados de reforma permitem maior previsibilidade de manutenção, melhor planejamento de paradas e controle mais rigoroso do desempenho da frota. Isso se traduz em menos imprevistos, maior disponibilidade dos veículos e mais segurança operacional.

Em um mercado em que atrasos logísticos têm impacto financeiro imediato, a previsibilidade passa a ser tão valiosa quanto a economia direta. A reforma contribui exatamente para isto: estabilidade.

### **Sustentabilidade que se mede, não se promete**

Se, globalmente, a sustentabilidade deixou de ser discurso, no Brasil passa a ser diferencial competitivo. Cada pneu reformado significa menos descarte, menos extração de recursos naturais e menor consumo energético.

O impacto ambiental da reforma é concreto. Milhões de pneus deixam de se tornar passivos ambientais e retornam ao ciclo produtivo, alinhando o setor às melhores práticas de economia circular. Diferentemente de ações pontuais, a reforma gera benefícios ambientais contínuos e acumulativos.

Em um cenário de maior exigência por critérios ESG, empresas que adotam a reforma reduzem custos, e fortalecem sua reputação, atendem exigências de clientes e se alinham a políticas ambientais cada vez mais rigorosas.

### **De escolha tática a estratégia de negócio**

O que muda rumo a 2026 não é apenas o ambiente externo, mas a forma como a reforma é percebida internamente nas empresas. Ela deixa de ser uma decisão isolada da manutenção e passa a integrar o planejamento estratégico.

Empresas mais maduras já conectam a reforma a indicadores financeiros, metas ambientais e políticas de

gestão de ativos. Esse movimento tende a se intensificar, à medida que margens ficam mais apertadas, e a eficiência se torna condição de sobrevivência.

A reforma, nesse contexto, deixa de ser vista como alternativa e passa a ser tratada como ativo estratégico, capaz de gerar valor econômico e ambiental de forma simultânea.

### **Desafios que acompanham o protagonismo**

Com maior relevância, há também maiores responsabilidades. Um setor estratégico precisa ser tecnicamente sólido, organizado e comprometido com qualidade.

O fortalecimento da reforma passa necessariamente pela

valorização das boas práticas, pela profissionalização e pelo combate à informalidade.

A defesa da reforma como solução econômica e ambiental exige dados, coerência e união. Não se trata apenas de competir por preço, mas de sustentar um posicionamento baseado em eficiência, segurança e sus-





tentabilidade.

### O papel do setor em um novo ciclo

O Brasil reúne condições únicas para liderar esse novo ciclo da reforma. *Know-how* técnico, escala, maturidade

operacional e um mercado que já reconhece seus benefícios. Em 2026, o desafio será consolidar esse protagonismo, ampliando a percepção da reforma como solução estratégica para toda a cadeia logística.

Esse movimento passa por qualificação contínua, comunicação mais clara do valor gerado e fortalecimento institucional do setor. Quanto mais a reforma for compreendida como parte da solução logística e ambiental do país, mais sólida será



sua posição no mercado.

### Eficiência que sustenta o futuro

O ano de 2026 não será marcado por rupturas radicais, mas por escolhas consistentes. Em um ambiente global que valoriza soluções comprovadas, a reforma de pneus se destaca exatamente por isto: entrega resultados reais, mensuráveis e imediatos.

Ela reduz custos, aumenta previsibilidade, fortalece a sustentabilidade e contribui para uma logística mais inteligente. Em um país que ainda depende fortemente do transporte rodoviário, seu papel é estrutural.

### Um setor pronto para liderar

A reforma de pneus chega a 2026 madura, estratégica e preparada para assumir protagonismo. Alinhada

às tendências globais e às necessidades locais, ela se consolida como um dos pilares da eficiência operacional no Brasil.

Ao unir economia e sustentabilidade de forma prática, o setor mostra que é possível crescer com inteligência, competitividade e responsabilidade. Em um mundo que exige eficiência com propósito, a reforma não é apenas parte da solução — é parte do futuro. 🌱



# INOVAÇÃO ACESSÍVEL

*Tecnologias simples e baratas que podem transformar a reformadora em 2026*

**Q**uando se fala em inovação, muitas empresas ainda pensam em grandes investimentos, máquinas novas ou sistemas complexos. Mas, para a maioria das reformadoras de pequeno e médio portes, a verdadeira inovação para 2026 passa por outro caminho: organização, controle e uso inteligente de ferramentas simples.

Em um cenário de margens apertadas e maior exigência por eficiência, inovar não é luxo. É sobrevivência. E, ao contrário do que muitos imaginam, é possível dar passos importantes sem desembolsar muito.

## Antes da tecnologia, vem a gestão

O primeiro erro comum é buscar tecnologia para resolver desorganização. Nenhum sistema funciona bem se os processos internos não estiverem minimamente estruturados.

Por isso, a inovação acessível começa com perguntas simples:

- Onde estão os gargalos da produção?
- O estoque é conhecido ou apenas estimado?
- O controle de qualidade é registrado ou só “de cabeça”?

Softwares simples de gestão de processos internos — muitos deles com versões básicas ou custos mensais baixos — ajudam a organizar produção, estoque e qualidade. Não é preciso um ERP robusto: um sistema funcional, bem alimentado, já reduz erros, retrabalho e perdas invisíveis.

## Rastreabilidade digital sem complicação

A rastreabilidade do pneu é outro ponto em que pequenas mudanças geram grandes ganhos.

Digitalizar esse controle não exige equipamentos caros. QR codes impressos, planilhas estruturadas e registros feitos via celular

já permitem acompanhar o histórico da carcaça, as etapas do processo e os resultados da reforma.

Além de melhorar o controle interno, essa rastreabilidade fortalece a relação com o cliente, transmite profissionalismo e facilita a identificação de falhas. Em 2026, quem souber explicar o caminho do pneu ganha confiança — e mercado.

## Manutenção preventiva também é inovação

Muitas vezes, a inovação mais barata está onde menos se olha: na manutenção preventiva dos equipamentos.

Checklists simples, cronogramas digitais e alertas automáticos ajudam a evitar paradas inesperadas, desperdício de energia e perda de produtividade.

Aplicativos básicos de *checklist* ou até planilhas compartilhadas permitem registrar inspeções,

manutenções realizadas e pendências. O resultado aparece rápido: menos imprevisto, mais previsibilidade e equipamentos operando no melhor desempenho possível.

## Inspeção digital e controle de qualidade

A inspeção visual continua sendo fundamental, mas pode ser muito mais eficiente quando aliada ao registro digital.

Fotos feitas com o celular, formulários simples e bancos de dados

básicos ajudam a padronizar critérios, reduzir subjetividade e criar histórico.

Essa prática melhora a qualidade da reforma, reduz retrabalho e protege a empresa em eventuais questionamentos. Aqui, inovar não é automatizar tudo — é registrar melhor o que já é feito.

## Ganhos reais, não promessas

O impacto dessas tecnologias acessíveis é direto e mensurável:

- menos retrabalho;
- menos perda de material;

- mais controle sobre produção e estoque;
- melhor comunicação com o cliente;
- decisões baseadas em dados, não em suposições.

Em vez de buscar soluções mirabolantes, muitas reformadoras descobrem que organizar processos gera mais resultado do que investir em máquinas novas sem gestão.

## Inovação cabe no bolso

Ao contrário do senso comum, boa parte dessas melhorias cabe





em orçamentos modestos. Com organização e escolha certa de ferramentas, é possível avançar sem comprometer o caixa.

### Menos desculpa, mais organização

2026 não será o ano da tecnologia inacessível. Será o ano da profissionalização silenciosa, feita por quem organiza processos, controla melhor seus ativos e usa ferramentas simples de forma inteligente.

Inovar, nesse contexto, não é gastar mais. É decidir melhor. E, para muitas reformadoras, o maior salto competitivo virá justamente

dessas pequenas mudanças — discretas no início, mas transformadoras no resultado final. 🌐



### O que dá para fazer com menos de R\$ 2 mil

- ✓ Software simples de gestão ou controle de produção (mensalidade acessível);
- ✓ Criação de planilhas estruturadas para estoque e rastreabilidade;
- ✓ Impressão de QR codes para identificação de pneus e processos;
- ✓ Aplicativos de checklist para manutenção preventiva;
- ✓ Organização digital de registros de inspeção e qualidade;
- ✓ Treinamento interno rápido para padronizar processos.

Estimativas variam conforme a solução, mas o investimento inicial é baixo, e o retorno costuma ser rápido.

De **norte a sul do Brasil**  
estamos presentes garantindo insumos para  
recapagem de alta qualidade, padrão **Drebor!**





# O QUE MUDA PARA O SETOR COM AS NOVAS REGRAS AMBIENTAIS ESTADUAIS E FEDERAIS

**A** agenda ambiental tem ganhado cada vez mais espaço nas políticas públicas brasileiras, e 2026 deve marcar um período de maior fiscalização e padronização das normas ambientais que impactam diretamente o setor de reforma de pneus. Para as empresas, entender essas mudanças deixou de ser apenas uma obrigação legal e passou a ser um fator estratégico de competitividade.

Uma das principais evoluções recentes está no licenciamento ambiental simplificado. Em diversos estados, reformadoras de pequeno e médio portes passaram a contar com processos mais ágeis, baseados no risco da atividade. Na prática, isso reduz prazos, custos e burocracia, desde que a empresa esteja com suas obrigações ambientais em dia. O movimento busca incentivar a formalização e reconhecer a reforma como atividade de economia circular.

Outro ponto de atenção são as normas sobre destinação de resíduos. A exigência de controle e comprovação do destino adequado de resíduos industriais,

como sobras de borracha, lonas e materiais contaminados, tende a se tornar mais rigorosa. Empresas que já mantêm registros e parcerias com destinadores licenciados sairão na frente. Para quem ainda atua informalmente, o risco de autuações aumenta.

No campo do comércio exterior, cresce a atenção às penalidades para importações irregulares, especialmente de pneus sem comprovação de qualidade, segurança ou conformidade ambiental. Estados e órgãos federais têm intensificado a fiscalização para coibir práticas que geram concorrência desleal e ampliam o passivo ambiental no país. Embora o debate seja amplo, o impacto prático é direto sobre a cadeia de reposição.

As regras de logística reversa também seguem em evolução. A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do pneu exige maior integração entre fabricantes, importadores, distribuidores e reformadores. Em 2026, a tendência é que comprovar a participação em sistemas de logística reversa seja cada vez mais exigida em processos de licenciamento

to e fiscalização.

Mais do que acompanhar a legislação, o desafio do setor é transformar conformidade ambiental em vantagem competitiva. Empresas organizadas, com processos claros e documentação em dia, não apenas reduzem riscos, mas fortalecem sua imagem diante de clientes, parceiros e órgãos reguladores. 🌱



## Checklist de conformidade ambiental 2026

- ✓ Licença ambiental válida e compatível com a atividade;
- ✓ Controle e registro da destinação de resíduos;
- ✓ Parcerias com destinadores ambientalmente licenciados;
- ✓ Documentação atualizada sobre logística reversa;
- ✓ Arquivamento de notas e comprovantes ambientais;
- ✓ Acompanhamento das normas estaduais e federais.



## ALTA TECNOLOGIA E DESEMPENHO PARA FACILITAR O SEU TRABALHO



Confie nas soluções completas Tech. A marca que é referência em inovação e tecnologia.

Acesse o QR CODE



Siga e acompanhe as novidades através das redes sociais Tech do Brasil



techtirebrasil



techdobrasil1259

Ligue agora e fale com o nosso consultor técnico, faça o seu pedido através do telefone: (19) 3800-3930 ou e-mail: vendas@techdobrasil.com



# INSUMOS, BORRACHA E LOGÍSTICA

Os fatores que devem influenciar os custos da reforma no primeiro semestre

Os custos da reforma de pneus não variam por acaso. Eles respondem a uma combinação de fatores operacionais que, embora nem sempre estejam sob controle direto do reformador, podem ser observados, antecipados e gerenciados.

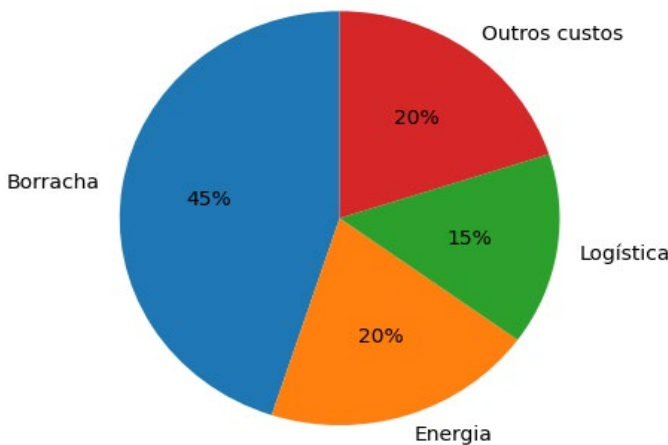
Para o primeiro semestre de 2026, o cenário aponta menos para choques abruptos e mais para a importância da previsibilidade e da boa gestão.

Entender o comportamento dos principais componentes de custo — insumos, energia e logística — é fundamental para atravessar o período com estabilidade e proteger margens em um mercado cada vez mais competitivo.

**Borracha natural: estabilidade com atenção à oferta**

A borracha natural segue como um dos principais insumos da reforma e, historicamente, um dos mais sensíveis a oscilações globais. Para o início de 2026, a expectativa predominante no

Composição média dos custos da reforma



A borracha segue como o principal componente de custo da reforma, mas energia e logística, somadas, já representam mais de um terço da operação — reforçando a importância da gestão interna e da previsibilidade no curto prazo.

mercado é de estabilidade relativa, sustentada por contratos de médio prazo e por uma oferta global mais organizada do que em ciclos anteriores.

A produção asiática continua sendo determinante, e a demanda internacional se mantém equilibrada, sem sinais de pressão excessiva no curto prazo. Para o

reformador, isso significa um ambiente menos volátil do que em anos recentes, mas que ainda exige atenção à origem, prazos e regularidade de fornecimento.

Mais do que buscar o menor preço pontual, a tendência é valorizar parceiros que garantam constância e qualidade. Em um cenário de estabilidade, previsibi-

lidade passa a valer mais do que barganha.

**Borracha sintética: sensível, porém mais previsível**

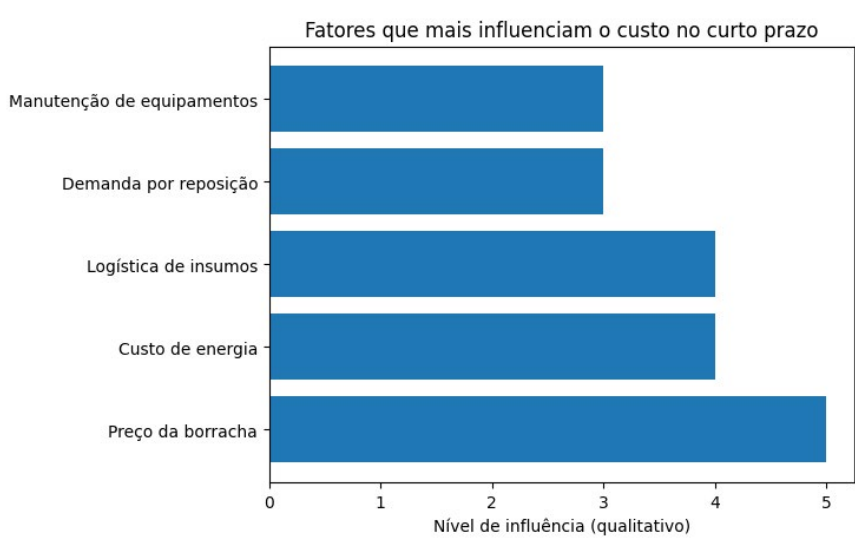
A borracha sintética, por sua ligação com derivados do petróleo, costuma gerar preocupação imediata quando se fala em custos. No entanto, para o primeiro semestre de 2026, o comportamento esperado é de variações moderadas, absorvidas principalmente por contratos e negociações antecipadas.

Diferentemente de períodos de forte instabilidade, o cenário atual permite maior planejamento. Reformadores que trabalham com estoques ajustados e compras programadas tendem a sofrer menos com oscilações pontuais.

Aqui, novamente, o fator decisivo não é acertar o “menor preço”, mas reduzir a exposição a variações bruscas, adotando estratégias de compra mais previsíveis.

**Energia: o custo que não se negocia, mas se gerencia**

Entre todos os componentes do custo da reforma, a energia elétrica ocupa um lugar especial. Ela não é insumo negociável no sentido tradicional, mas impacta diretamente a operação — especialmente em processos como a autoclave, que demanda consumo contínuo e elevado.



No curto prazo, os custos da reforma são influenciados principalmente por insumos e energia. Já fatores como manutenção e demanda, embora relevantes, tendem a ser mais previsíveis quando há boa gestão operacional.

Para o primeiro semestre de 2026, o cenário indica pressão moderada, sem grandes choques, mas com custos ainda relevantes. Isso reforça a importância da gestão interna. Pequenas melhorias operacionais — como manutenção adequada dos equipamentos, controle de ciclos, redução de perdas térmicas e organização da produção — podem gerar economia significativa ao longo do tempo.

Nesse contexto, eficiência energética deixa de ser pauta ambiental e se torna estratégia financeira. Quem gerencia melhor o consumo sente menos o impacto no caixa.

**Logística de insumos: o custo silencioso**

Muitas vezes subestimado, o transporte de insumos pesa de forma crescente na estrutura de custos da reforma. Distância dos fornecedores, frequência de entregas, volume comprado e regionalização da operação influenciam diretamente o resultado final.

No curto prazo, não há expectativa de redução significativa no custo logístico. Pelo contrário: a tendência é de manutenção de preços elevados, o que exige do reformador uma visão mais estratégica. Consolidação de pedidos, revisão de rotas de entrega e negociação de prazos tornam-se práticas essenciais.

Aqui, novamente, a previsibilidade supera o preço. Um frete ligei-





ramente mais caro, porém confiável, pode ser mais vantajoso do que uma opção barata e instável, que gera atrasos e desorganiza a produção.

#### **Montadoras x reposição: quem puxa a demanda**

Um dos fatores mais relevantes para o setor no curto prazo é a relação entre a produção de veículos novos e o mercado de reposição. Quando a atividade das montadoras desacelera ou se mantém estável, a reposição tende a ganhar protagonismo.

Esse movimento favorece a reforma. Frotas mais antigas permanecem em operação por mais tempo, e o foco passa a ser a manutenção e o aproveitamento máximo dos ativos existentes. No primeiro semestre de 2026, a expectativa é de continuidade desse cenário, com a reposição mantendo papel central no mercado de pneus.

Para o reformador, isso significa

demanda sustentada, desde que haja capacidade técnica e qualidade no processo. A reforma se consolida como solução natural em um ambiente onde o custo total de operação é prioridade.

#### **O que isso significa para o reformador**

Ao observar esses fatores em conjunto, o cenário que se desenha para o primeiro semestre de 2026 não é de ruptura, mas de exigência maior por gestão e leitura de mercado. Os custos tendem a se comportar de forma mais previsível, desde que o reformador esteja atento aos sinais.

Algumas estratégias ganham importância:

- compras mais planejadas e menos reativas;
- foco em parceiros confiáveis;
- gestão energética eficiente;
- controle logístico mais rigoroso;
- atenção à qualidade da carga e ao perfil da frota atendida.

Nesse ambiente, empresas organizadas tendem a proteger melhor suas margens, enquanto aquelas que operam no improviso ficam mais expostas.

#### **Previsibilidade como vantagem competitiva**

Se há uma palavra que resume o panorama do primeiro semestre de 2026, ela é previsibilidade. Não se trata de um período isento de desafios, mas de um cenário em que os principais vetores de custo podem ser mapeados, acompanhados e gerenciados.

Para o setor de reforma de pneus, essa previsibilidade é uma oportunidade que permite planejar, ajustar processos e reforçar a posição da reforma como solução eficiente, econômica e sustentável.

Em vez de reagir a custos, o desafio será antecipá-los. E, nesse jogo, quem observa melhor o mercado sai na frente. 🌐

# QUEM TEVE SUA PARCERIA EM 2025, TEM TUDO PARA SEGUIR ASSIM EM 2026.

2025 foi um ano cheio de desafios que enfrentamos juntos para alcançar grandes conquistas. No ano que vem, temos certeza de que vamos celebrar ainda mais.

**Feliz Natal e um 2026 incrível!**

**QUEM TEM VIPAL,  
TEM TUDO.**

[www.vipal.com](http://www.vipal.com)





# O ANO QUE PEDE EQUILÍBRIO

*Como empresários podem entrar em 2026 com gestão mais humana e sustentável*

**D**urante muito tempo, falar de equilíbrio na vida empresarial soou quase como fraqueza. O empreendedor era considerado alguém que precisava estar sempre disponível, sempre acelerado, sempre resolvendo. Descansar parecia luxo. Pausar, desperdício. Cuidar da própria saúde mental, algo secundário diante das urgências do negócio.

Esse discurso, no entanto, vem perdendo força. Não por modismo, mas por exaustão. O encerramento de mais um ano intenso deixa claro que crescer de forma sustentável exige mais do que números organizados e processos eficientes. Exige pessoas inteiras, conscientes e capazes de tomar boas decisões ao longo do tempo.

O ano de 2026 se anuncia como um período que pedirá exatamente isto: **equilíbrio**.

## O cansaço invisível do empreendedor

Empresários raramente param.

Mesmo fora da empresa, a cabeça segue funcionando. Pendências, decisões, riscos, contas, pessoas. A sensação de responsabilidade constante cria um tipo de cansaço que não aparece em exames, mas pesa no dia a dia.

No setor de reforma de pneus, essa realidade é ainda mais evidente. Trata-se de um negócio operacional, intenso, com variáveis técnicas, pressão por qualidade, custos sensíveis e decisões que impactam diretamente a segurança e o desempenho dos clientes. O nível de cobrança é alto — interna e externamente.

Entrar em 2026 ignorando esse desgaste não é somente um risco pessoal. É um risco empresarial. **Decisões tomadas sob exaustão tendem a ser mais reativas, menos estratégicas e muito desgastantes para todos os envolvidos.**

## Produtividade não é fazer mais, é decidir melhor

Uma das mudanças de mentalidade dos últimos anos está na forma como entendemos produtividade. Produzir mais horas não significa produzir melhor. Estar sempre ocupado não é sinônimo de eficiência.

Empresários que conseguem criar rotinas mais organizadas, com espaços claros para decisão, acompanhamento e pausa, relatam ganhos reais: menos retrabalho, menos conflitos, mais cla-

reza estratégica. Produtividade inteligente nasce da organização do tempo e da energia, não da sobrecarga constante.

Pausas não são interrupções do trabalho. Fazem parte dele. Elas permitem revisar decisões, enxergar problemas com mais distância e evitar erros que custam caro no futuro.

## Rotina, limites e clareza

Entrar em 2026 com uma gestão mais humana passa, necessariamente, pela construção de rotinas mais claras. Tal procedimento não significa engessar o negócio, mas criar referências.

Horários definidos para acompanhamento da operação, momentos reservados para planejamento e, principalmente, limites claros entre o que é urgente e o que pode esperar. **Nem tudo precisa ser resolvido no mesmo dia. Nem toda decisão precisa ser imediata.**

Empresas que funcionam exclusivamente na urgência tendem a desgastar pessoas e processos. Já aquelas que constroem uma cultura mínima de organização conseguem atravessar períodos difíceis com menos desgaste emocional e mais consistência.

## Cuidar de si também é cuidar da empresa

Existe uma relação direta entre a

saúde mental do empreendedor e a saúde do negócio. Quando o líder está esgotado, a comunicação falha, os conflitos aumentam e a visão de longo prazo se perde.

Cuidar da própria saúde não é um ato individualista. É uma decisão estratégica. Dormir melhor, respeitar limites, manter momentos de descanso e buscar apoio quando necessário são atitudes que **impactam diretamente a qualidade da liderança**.

Em um setor técnico e exigente como o da reforma de pneus, onde decisões erradas podem gerar custos, retrabalho ou riscos, estar bem emocionalmente é parte da responsabilidade empresarial.

## O propósito como âncora

Outro elemento fundamental para um 2026 mais equilibrado é a reconexão com o propósito. Não o discurso genérico, mas o sentido real do que se faz todos os dias.

A reforma de pneus é um setor que carrega um valor intrínseco poderoso. Ele está ligado à **economia de recursos, à sustentabilidade ambiental, à eficiência logística e à segurança nas estradas**. Muitas vezes, no meio da rotina pesada, esse propósito se perde de vista.

Resgatar esse sentido ajuda a dar



perspectiva. Ajuda a lembrar por que o esforço vale a pena. Empresas que conseguem comunicar esse propósito internamente tendem a ter equipes mais engajadas e líderes mais conscientes do impacto do seu trabalho.

### **Gestão sustentável também é gestão emocional**

Muito se fala em sustentabilidade ambiental e econômica. Mas existe um terceiro pilar, menos visível e igualmente importante: a **sustentabilidade humana**.

Negócios que crescem à custa do esgotamento das pessoas estão propensos a enfrentarem problemas no médio prazo. Rotatividade, conflitos, queda de qualidade e perda de foco são sinais claros de desequilíbrio.

Uma gestão mais humana não significa ausência de cobrança ou metas frouxas. Significa **clare-**

**za, diálogo e respeito aos limites**, inclusive do próprio empresário. É possível exigir resultado sem provocar exaustão.

### **Entrar em 2026 com mais consciência**

O fechamento de um ano é sempre um convite à reflexão. O início de outro é uma oportunidade de ajuste. Não se trata de prometer mudanças radicais, mas de fazer pequenas correções de rota.

#### **Talvez 2026 seja o ano de:**

- delegar um pouco mais;
- organizar melhor a agenda;
- ouvir mais antes de decidir;
- criar espaços de pausa sem culpa;
- lembrar que o negócio deve crescer sem comprometer o bem-estar do empreendedor.

Equilíbrio não é ausência de desafios. É a capacidade de enfrentá-los sem se perder no processo.

### **Uma mensagem para seguir adiante**

Ao longo deste ano, o setor de reforma de pneus mostrou, mais uma vez, sua força, resiliência e capacidade de adaptação. O caminho à frente seguirá exigente, porém repleto de oportunidades para quem souber combinar eficiência com consciência.

Encerrar o ano falando de equilíbrio não é fugir dos desafios. É reconhecê-los com maturidade. É entender que **o futuro do setor passa, inevitavelmente, pelas pessoas que constroem todos os dias.**



“Ao olharmos para 2026, o desejo é que o setor siga forte, unido e preparado — mas também atento às pessoas que fazem tudo acontecer. Crescer com responsabilidade é permanecer cuidando do negócio, do meio ambiente e, principalmente, das pessoas. Que o próximo ano nos encontre mais conscientes, mais equilibrados e ainda mais comprometidos com o valor do que fazemos.”

**Margareth Buzetti, presidente da ABR.**

# Pnews®

## TRANSPORTE



## SEGURANÇA E DESEMPENHO



# SEGURANÇA E DESEMPENHO

O impacto da reforma na operação das transportadoras

Para quem vive a rotina do transporte rodoviário, o pneu não é apenas um item de custo. Ele é um fator direto de segurança, disponibilidade da frota e previsibilidade da operação. Cada parada inesperada, troca fora do planejamento e cada falha mecânica impactam prazos, contratos e resultados.

É nesse ponto que a reforma de pneus se consolida como aliada estratégica das transportadoras.

Não apenas por reduzir custos, mas por contribuir para uma operação mais estável, organizada e segura.

### Disponibilidade da frota começa no pneu

Uma frota disponível é aquela que passa mais tempo rodando e menos tempo parada para manutenção corretiva. Pneus representam uma das principais causas de paradas não progra-

mas, quando não há controle adequado.

Ao adotar programas estruturados de reforma, as transportadoras conseguem padronizar ciclos de troca, acompanhar o histórico das carcaças e reduzir ocorrências inesperadas. O resultado é simples e direto: menos caminhões parados, mais previsibilidade de entrega e maior confiabilidade da operação.

Para o gestor de frota, isso significa planejamento. Para o caminhoneiro, significa menos imprevisto na estrada.

### Menos paradas, mais previsibilidade

A vantagem da reforma não está apenas no preço do pneu reformado, mas no controle do ciclo de vida. Quando a empresa conhece o momento certo de retirada, reforma e retorno do pneu à operação, as paradas deixam de ser emergenciais e passam a ser planejadas.

#### Esse planejamento reduz:

- ✓ trocas fora de hora;
- ✓ deslocamentos extras para manutenção;
- ✓ atrasos na entrega;
- ✓ desgaste da equipe e do motorista.

Em um setor onde o tempo é decisivo, previsibilidade vale tanto quanto economia.

### Reforma e custo total de operação (TCO)

O custo total de operação vai muito além do valor pago na compra do pneu. Ele envolve quantos quilômetros esse pneu roda, quantas vezes precisa ser substituído e quanto tempo a frota fica parada por conta disso.

Nesse cálculo, a reforma mostra sua força. Um pneu bem gerenciado passa por múltiplas vidas, diluindo o investimento inicial e reduzindo o custo por quilômetro rodado. Na prática, significa mais resultado com o mesmo ativo.

Transportadoras que analisam o TCO percebem rapidamente que a reforma não é apenas uma economia imediata, mas uma estratégia de eficiência operacional.

### Segurança também é gestão

Existe um mito de que a reforma compromete a segurança. A reali-

dade da operação mostra o contrário: pneu reformado, quando bem aplicado e dentro de critérios técnicos, entrega desempenho equivalente ao pneu novo.

O que compromete a segurança não é a reforma, mas a falta de gestão. Pressão incorreta, uso inadequado, aplicação errada e ausência de inspeção afetam qualquer pneu — novo ou reformado.

Quando a reforma faz parte de um programa estruturado, com controle de carcaças e acompanhamento do uso, ela contribui para uma operação mais segura e previsível.

Entender o ciclo de vida do pneu é fundamental para o desempenho da frota.

#### De forma simplificada:

- 1ª vida: pneu novo em operação plena, com máximo desempenho.
- 2ª vida: pneu reformado, mantendo desempenho técnico e custo reduzido.
- 3ª vida: nova reforma, quando tecnicamente viável, ampliando ainda mais o aproveitamento da carcaça.

Esse ciclo permite que a transportadora extraia o máximo valor do pneu, reduzindo a necessidade de compras constantes e equilibrando o orçamento ao longo do tempo.

## GESTÃO EFICIENTE DO CICLO DE VIDA DO PNEU: MAXIMIZANDO A FROTA, REDUZINDO CUSTOS.



Melhor gestão da vida útil do pneu = Maior disponibilidade da frota e menor custo total de operação.





### O olhar do frotista

Frotistas que adotam a reforma como parte da estratégia operacional destacam três ganhos principais:

1. **Previsibilidade:** menos surpresas na manutenção.
2. **Disponibilidade:** mais caminhões rodando.
3. **Controle:** visão clara do custo por quilômetro.

Para eles, a reforma deixa de ser decisão pontual e passa a ser parte do planejamento da frota.

### O impacto no dia a dia do caminhoneiro

Na ponta da operação, o caminhoneiro sente o reflexo direto dessa gestão. Pneus em bom estado propiciam menos paradas, menos riscos e mais tranquilidade na estrada.

Uma frota bem gerenciada reduz improvisos, aumenta a confiança no equipamento e melhora as condições de trabalho de quem passa dias ou semanas rodando pelo País.

### Reforma como aliada da performance

Em um cenário de margens apertadas e cobrança por eficiência, a reforma de pneus se mostra uma solução prática, testada e alinhada à realidade do transporte brasileiro.

### Ela contribui para:

- maior disponibilidade da frota;
- redução de paradas não programadas;
- melhoria do custo total de operação;
- mais segurança e previsibilidade.

Mais do que economia, a reforma possibilita **desempenho operacional**.

### Rodar mais, parar menos

Para transportadoras e caminhoneiros, o desafio é claro: rodar mais, com segurança e controle. A reforma de pneus, quando bem gerida, é parte fundamental dessa equação.

Em 2026, em um setor cada vez mais exigente, **quem entende o valor do ciclo de vida do pneu sai na frente** — com mais eficiência, mais segurança e melhor resultado no final da viagem. 🚛



O SETOR DE PNEUS  
MUDA RÁPIDO.  
**QUEM VISITA A  
PNEUSHOW MUDA  
ANTES!**



**Pneushow**

16ª Feira Internacional da Reforma de Pneus

O ponto de encontro de quem dirige o futuro do transporte, toma decisões estratégicas e mantém a operação rodando

Em 2026, a Pneushow reúne, em um só lugar, as tecnologias e soluções que impulsionam a reforma e a gestão de pneus no Brasil

**23 A 25** | **2026**  
**JUNHO** | **SÃO PAULO**  
EXPO CENTER NORTE

**CREDENCIAMENTO EM 2026**

Evento simultâneo

**Expobor**

10ª Feira Internacional de Tecnologia, Máquinas, Equipamentos, Matéria-Prima e Serviços para Indústria da Borracha

Acesse  
[www.pneushow.com.br](http://www.pneushow.com.br)

Realização

**FRANCEAL**  
ECOSISTEMA PARA EVENTOS

**A-R**  
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS  
REPRESENTATIVAS DE PNEUS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**AREUP**  
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS  
REPRESENTATIVAS DE PNEUS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

f in y i  
@expoborpneushow



# VIPAL BORRACHAS É RECONHECIDA MAIS UMA VEZ NO PRÊMIO MAIORES & MELHORES DO TRANSPORTE 2025

Companhia recebeu o destaque A Melhor entre as Maiores do setor de Recauchutagem de Pneus e Insumos



**Flávio Benetti**, vice-presidente da Confederação Nacional do Transporte, entregou o prêmio para **Ivanir Canevese**, Diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal Borrachas.  
**Crédito: Márcio Bruno**

**A Vipal Borrachas reafirma sua liderança no setor de reforma de pneus ao conquistar novamente o Prêmio Maiores & Melhores do Transporte, na categoria Recauchutagem de Pneus e Insumos, realizado pela revista Transporte Moderno, da OTM Editora. Na 38ª edição, a companhia foi eleita a Melhor Entre as Maiores, consolidando-se como referência em inovação, solidez e excelência industrial.**

O troféu foi recebido pelo Diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal Borrachas, Ivanir Canevese, em cerimônia realizada no Hotel Unique, em São Paulo, no dia 25 de novembro.

O prêmio, que reconhece as empresas com os melhores resultados

financeiros do setor de transporte, reforça a consistência da trajetória da Vipal, que há mais de cinco décadas contribui para o desenvolvimento do setor e da economia circular por meio de soluções completas em reforma de pneus.

“Ser reconhecida em mais uma edição do Maiores & Melhores do Transporte é um motivo de orgulho para a Vipal. Este prêmio reforça que estamos no caminho certo ao unir inovação e tecnologia para oferecer soluções que garantem desempenho, durabilidade e segurança no mercado global de reforma de pneus”, afirma Ivanir Canevese, Diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal Borrachas, que complementou, “esse resultado é fruto do nosso compromisso con-

tínuo com a qualidade, refletida no desenvolvimento de produtos cada vez mais eficientes. Soma-se a isso a excelência no atendimento e a força da rede autorizada da Vipal, a maior da América Latina, que leva nossos padrões de excelência a todas as regiões onde atuamos”.

A premiação reuniu os principais líderes do setor em um espaço para valorizar as empresas que contribuem de forma estratégica para a evolução do transporte e da infraestrutura logística no País. Além da cerimônia, a iniciativa é acompanhada da publicação do tradicional Anuário Maiores & Melhores do Transporte, considerada uma vitrine, que dá visibilidade às organizações comprometidas com a gestão eficiente e responsável.

## Histórico de participação

A Vipal Borrachas conquista pela 21ª vez o prêmio a Maior entre as Melhores no setor Recauchutagem de Pneus e Insumos. Em 2023, a companhia conquistou também o primeiro lugar como a Melhor entre as Melhores, no setor Indústria. 🏆

# TIPLER LANÇA RT37+

Banda de recapagem com alto rendimento para frotas de transporte urbano RT37+ é voltada para o transporte urbano pesado

**A Tipler anunciou o lançamento da RT37+, nova banda de recapagem voltada para o transporte urbano pesado. O produto foi desenvolvido e testado por mais de oito meses em operações reais de frotas e apresentou desempenho igual ou superior às marcas concorrentes avaliadas.**

O lançamento ocorre em um momento de atenção ao setor de transporte coletivo, responsável por mover diariamente 33 milhões de passageiros no Brasil. Segundo dados do segmento, o país conta com uma frota de mais de 400 mil ônibus urbanos e interestaduais, cuja idade média é de 7,5 anos. Em muitas empresas, os pneus podem representar de 6% a 20% dos custos totais, dependendo da eficiência da gestão de frota.

E a recapagem continua sendo uma das principais estratégias de redução de despesas, podendo diminuir o custo por quilômetro rodado entre 40% e 60%. Enquanto um pneu novo pode atingir custo de R\$ 0,07 por km, a recapagem reduz esse valor para cerca de R\$ 0,03 por km, além de ampliar a vida útil da carcaça e contribuir para a redução de resíduos.

## Testes em diferentes regiões do País

O desenvolvimento da RT37+ envolveu testes de campo por oito meses em frotas com 200 a 300 veículos, nas cidades de Manaus, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Itajaí e Recife. A avaliação incluiu comparações com diferentes desenhos e compostos disponíveis no mercado.

De acordo com a Tipler, a banda foi projetada para suportar condições severas de operação. A estrutura tem 16 mm de altura e um desenho que favorece o resfriamento do pneu, elemento crucial para prolongar a durabilidade e o rendimento quilométrico.

## Entre os destaques da nova TIPLER RT37+, estão:

- **Maior resistência ao desgaste**, devido ao composto premium exclusivo;
- **Aderência otimizada em piso seco e molhado**, favorecendo segurança e dirigibilidade;
- **Menor distância de frenagem em comparação a bandas convencionais**;
- **Proteção contra alojamento de**



- **pedras**, reduzindo danos estruturais;
- **Aumento do índice de recapagem** da carcaça ao longo de sua vida útil.

A RT37+ já está disponível em toda a rede de concessionários Tipler espalhada pelo Brasil. 🏆



# POR QUE FAZER PARTE DA ABR?

Você sabia que, ao se associar à ABR, você fortalece não apenas o seu negócio, mas também todo o setor de reforma de pneus?

Juntos, nossos associados promovem economia sustentável e soluções inovadoras, fazendo a diferença na economia e no meio ambiente.



**JUNTOS,  
REFORMAMOS  
O FUTURO**

## Ser parte da ABR significa:

### Conhecimento

Acesso a pesquisas exclusivas para melhorar a sua estratégia empresarial.

### Representatividade

Representação ativa nas principais decisões do setor.

### Consultoria

Apoio técnico, jurídico e muito mais!

# 2026

